

Ato marca apoio político a negro

A denúncia de racismo nos meios políticos brasileiros começa a gerar frutos. A Ação Negra do PMDB, diante do apoio recebido marcou para a quarta-feira da próxima semana, às 18h, um ato público em que vários candidatos vão manifestar por escrito sua adesão às reivindicações dos negros brasileiros, principalmente à criminalização da discriminação racial. Ou seja, a transformação de atos de preconceito racial em crime em lugar de simples contravenção.

No ato público, a ser realizado possivelmente no auditório da Associação Comercial, deverão firmar o compromisso público os seguintes candidatos do PMDB: Lindberg Cury, Pompeu de Souza e Maerle Ferreira Lima (Senado) e Geraldo Campos e Paulo Nardelli (Câmara).

Lauro Lima, dirigente da Ação Negra e do diretório zonal do PMDB disse que o ato público, pela sua importância histórica, vai se transformar também numa festa negra. Para isto, foram convidadas escolas

de samba de Brasília, terreiros de candomblés, grupos de capoeira, como autênticas manifestações da cultura negra brasileira. Na solenidade serão também servidas bebidas típicas e comidas de origem africanas, principalmente vatapá e acarajé.

Entre os partidos políticos integrantes do Movimento Democrático de Brasília as denúncias de racismo na política brasileira não provocaram maiores repercussões, sob o argumento de que elas não os atinge. O PC do B, por exemplo, nas palavras de seu presidente, Paulo Cassis, reconhece a existência de discriminação racial em alguns estados brasileiros, mas em Brasília disse não ter percebido qualquer manifestação concreta de tal preconceito entre os políticos.

No PCB, a resposta à denúncia foi dada pela notícia de que o candidato à Câmara, Augusto Carvalho, quer se eleger em ritmo de samba. Segundo Antônio José Santos, membro do diretório regional, "seu candida-

to já conta com o apoio da Aruc (Cruzeiro), da Escola de Samba Fantoche da Ceilândia, da Bola Preta de Sobradinho e, hoje, vai promover debate, depois do qual espera maciça adesão, com os Acadêmicos da Asa Norte, escola classificada em segundo lugar no último carnaval". Para animar o samba, Carvalho vai falar do projeto que pretende apresentar à futura Assembleia Nacional Constituinte exigindo das estações de rádio brasileiras o mínimo de dois terços da programação dedicados à música brasileira.

Geraldo Campos, do PMDB, candidato à Câmara Federal, observou que mesmo antes das denúncias da Ação Negra nos jornais ele já vinha se preocupando com a discriminação na sociedade brasileira não somente contra os negros, mas contra todas as minorias étnicas e também contra a mulher. Num dos seus próximos programas na TV já estava, inclusive, projetada a denúncia de que o negro trabalha cerca de duas horas por semana a mais do que os brancos.